

Servidão voluntária nos dias de hoje

Voluntary Servitude Today

José Nilson Fernandes Holanda Júnior¹ & Laura Cristina de Oliveira Lopes Munhoz²

¹Doutorando em Ciências Jurídicas pela Universidad Del Museo Social Argentino, Buenos Aires, Argentina. ORCID: 0009-0000-6502-2401. E-mail: falecomojunhao@gmail.com;

²Advogada. Especialista em Direito Tributário pela Universidade UNIRONDON. Mestranda em Direito pela Universidade Paranaense (UNIPAR). Doutoranda em Ciências Jurídicas pela Universidad del Museo Social Argentino, Buenos Aires, Argentina. ORCID: 0009-0008-0127-0201. E-mail: lopeslau@hotmail.com.

RESUMO: Este artigo aborda a persistência da servidão voluntária sob regimes tirânicos, tendo como base o “Discurso da Servidão Voluntária” de La Boétie. O problema central reside na aceitação coletiva da dominação, mesmo em contextos democráticos. A problemática discute porque milhões se submetem a poucos, explorando fatores históricos, filosóficos e sociais. A metodologia consiste em uma análise crítica das obras clássicas e dos contextos históricos, articulando conceitos de tirania, liberdade e servidão. O objetivo é compreender as razões que levam indivíduos e sociedades à submissão voluntária. Os resultados apontam que o hábito, a covardia e a participação ativa sustentam essa servidão. A discussão evidencia o papel da tecnologia, da política e da cultura na perpetuação do controle, ampliando a alienação e dificultando a autonomia. Conclui-se pela necessidade de reflexão profunda e busca pela liberdade real, superando a zona de conforto e o conformismo social.

Palavras-chaves: Servidão voluntária; Tirano; Liberdade; Escravidão.

ABSTRACT: This article addresses the persistence of voluntary servitude under tyrannical regimes, based on La Boétie's "Discourse of Voluntary Servitude". The central problem lies in the collective acceptance of domination, even in democratic contexts. The problematic discusses why millions submit to a few, exploring historical, philosophical and social factors. The methodology consists of a critical analysis of classical works and historical contexts, articulating concepts of tyranny, liberty and servitude. The objective is to understand the reasons that lead individuals and societies to voluntary submission. The results indicate that habit, cowardice and active participation sustain this servitude. The discussion highlights the role of technology, politics and culture in the perpetuation of control, expanding alienation and hindering autonomy. It is concluded by the need for deep reflection and the search for real freedom, overcoming the comfort zone and social conformism.

Keywords: Voluntary servitude; Tyrant; Freedom; Slavery.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na tradição do pensamento político e da filosofia política, o tratamento da tirania sempre foi um pensamento constante. Dessa forma, pode-se dizer que muitos pensadores dedicaram um livro, um texto ou até mesmo um curto parágrafo para abordar o tema sobre a tirania ou mesmo sobre o tirano.

Aceito para publicação em: 01 de julho de 2025 e publicado em: 30 de agosto de 2025.

A partir da figura do tirano focalizavam a tirania, então como uma forma de descrever as suas qualidades ou vícios, buscava-se encontrar no tirano a encarnação de um homem cheio de vícios, corrupto, mau, dominador, opressor, uma pessoa extremamente terrível e sem escrúpulos.

Foi então que no século XVI, um jovem de 18 anos, francês, com nome de Étienne De La Boétie, humanista, tradutor de Plutarco, Xenofonte e Virgílio, nascido em 1530 e morto em 1563, teve a coragem de escrever uma obra que mostrou a tirania vista pelo lado dos tiranizados. Esta obra somente foi publicada no ano de 1574, ou seja, 11 anos após a sua morte, ficando conhecida pelo título de “Discurso da Servidão Voluntária”.

De La Boétie, provoca o ser humano uma vez que ele muda o enfoque da questão, pois ele ao invés de tratar sobre os tiranos, busca apresentar qual a razão dos tiranizados aceitarem livremente o tirano. O título da obra “Discurso da Servidão Voluntária” é intrigante, haja vista, causar curiosidade pela qual uma pessoa se sujeita à ser comandada por um tirano.

Verifica-se a servidão voluntária do povo em diversas situações em que governantes, presidentes por meio da tecnologia comandam e controlam o seu humano, principalmente na democracia da sociedade brasileira. Apesar desta obra enigmática ser escrita no século XVI ainda continua tão atual e verdadeira.

2 A SERVIDÃO E A LIBERDADE

Conforme Aristóteles defende no livro 1 da Política, “Todos os homens são livres por natureza contra uma escravidão de natureza”, La Boétie afirma que a liberdade é um direito natural.

De fato, ele confirma que as desigualdades das aptidões naturais não poderiam justificar nenhuma hierarquia entre os homens. Ao contrário, atribuindo aos mais fortes a faculdade de dar e aos mais fracos a de receber, a natureza nos convida a nos aliarmos para formarmos uma comunidade de iguais fundada na troca e na amizade. Portanto, a servidão é contra a natureza.

Assim, para explicar suas afirmações sobre a liberdade e a escravidão, os governantes que ele chama de tiranos, mestres, chegam ao poder por três vias: sucessão, violência e eleição, onde nestas vias, La Boétie se aproxima de Maquiavel com os tipos de principado.

Neste contexto, o primeiro príncipe ou tirano é aquele que chega ao poder pela hereditariedade ou sucessão, filho de um monarca, filho de um rei.

O seguro príncipe é aquele que consegue chegar ao poder através das guerras, pelo uso das armas, ou seja, pela violência, então ele tem o domínio porque ele o conquistou.

Já o terceiro príncipe é aquele por intermédio do povo, ou seja, é aquele que é eleito pelo povo para ser o governante. Teoricamente poderia se pensar que este terceiro príncipe não deveria ser um mau príncipe, pois

ele está no poder pela vontade do povo, entretanto, ressalta-se que este é o pior tirano porque ao chegar ao poder ele decide que é dono deste poder por direito e assim deixará como legado esse poder ao seu descendente (filho).

Mas, a questão central é porque “um” manda em milhões? Não é possível explicar apenas do ponto de vista da força, pois nem “Francisco I” e muitos outros não deram golpe, então, deve haver uma lógica a mais nesta forma de dominação, onde La Boétie encontra nessa contradição.

Além disso, ele questiona por qual razão as pessoas decidem ser escravas de um tirano. La Boétie considera que existem três formas de manter a pessoa nessa condição. As formas podem ser por hábito, por covardia ou por participação na tirania.

Por hábito entende-se o caso das pessoas que nasceram de determinada forma e nunca tiveram contato com a liberdade ou com as leis e por isso acreditam que esse é modo normal de viver. A vontade de servir pode ser explicada, onde a liberdade tem menos elos de poder do que o hábito já determinado.

Já pela covardia as pessoas aceitam a alienação que o tirano exerce, que o poder exerce, as pessoas aceitam ajuda financeira, as pessoas aceitam bebidas, aceitam entretenimento, ou seja, a famosa política do pão e circo.

No qual consiste em suavizar a servidão com uma venenosa doçura, que utiliza a religião para inculcar-lhes a devoção de fábulas. La Boétie invoca que a crença nos reis taumaturgos, isto é, reis operadores de milagres, onde a eles é atribuída a faculdade de curar doenças, mas também esboçam uma crítica a teoria do direito divino, que faz lembrar uma teoria daquilo que se conta.

Como lembra Tito Lívio sobre a criação de Roma, na Lenda de Rômulo, onde transforma a figura do rei formador de Roma, como um ser divino.

Vale salientar que em relação aos sujeitos esclarecidos que conservavam o desejo pela liberdade, a atitude do tirano seria de eliminar ou de isolar pela censura. Pois, os seres humanos criados sob a tirania se acostumam com a servidão, o tirano embrutece e corrompe seus súditos pelo princípio do pão e dos jogos fazendo com que os seus súditos encontrem nele alguém de lhes preste o favor de minorar os seus sofrimentos e suportando a dor de perder a liberdade com o patrocínio de diversão e prazer.

La Boétie entende que as pessoas aceitam a tirania porque as pessoas participam dela, então neste sentido, se elas participam da tirania, também podem fazer uso de algumas benesses, de algumas vantagens que o poder oferece.

Neste sentido, um só homem não poderia subjugar todo o povo sem uma cadeia de intermediários, graças à qual o tirano escraviza os súditos, um por meio dos outros, onde o segredo da dominação está na cumplicidade dos tiranos subalternos, onde estes vindos do povo apoiam o tirano para satisfazer a sua ambição e a sua cobiça,

pois que cada elo da cadeia aceita ser tiranizado para poder tiranizar por sua vez. Multiplicando assim a relação de domínio até garantir toda a dominação nas mãos do tirano.

La Boétie utiliza o recurso de nunca citar um rei contemporâneo, mas procura em seus apontamentos apresentar a figura de outros reis do passado como Alexandre, Júlio César, Xenofonte.

Maquiavel trabalhou o príncipe e os jogos da política, enquanto que La Boétie se preocupou pouco com o príncipe, apenas para falar mal e jogar uma praga no final, esperando que a justiça divina permitisse um inferno para o tirano. Mas, ele se preocupa com o fato por que as pessoas obedecem?

Assim, ele destaca que não é por uma pessoa ter a liberdade que se caracteriza a liberdade, mas é o fato da pessoa ganhar o controle. La Boétie olha o lado positivo de receber o controle porque alguém que abre mão da liberdade ganha a servidão.

Onde a servidão pode ser uma zona mais confortável do que a liberdade, onde se tem mais prazer na submissão do que prazer na liberdade. Ele não analisa o que se pede, mas o que se entrega e o que se ganha, onde se inverte a política, então ele trata do súdito e não do governante, mesmo que ainda fale do governante.

Nesse contexto ao realizar a inversão da política, inverte também a pergunta e se analisa o conforto de servir, a tranquilidade de abrir mão da própria autonomia. Quatro séculos antes de Jean Paul Sartre ele anuncia o medo da liberdade, anuncia a resistência social, psicológica e histórica à autonomia.

A autonomia incomoda, pois hoje existe uma liberdade imensa e nem por isso o povo parece mais feliz do que as pessoas que viveram no passado. Logo, a liberdade não trás necessariamente a felicidade.

A liberdade que se defende e que entusiasma, onde professores em geral proclamam nas universidades e escolas, não trás a felicidade. É uma liberdade fantasiosa, não se vive a liberdade realmente albergada por La Boétie.

La Boétie verifica a razão de se ter vários tiranos ou um somente: *Não é bom ter vários senhores/ Um só seja o senhor, um só seja o rei.*

Ulisses, em a *Ilíada* (Homero, 2015) apresenta uma chave discreta, onde este diz aos gregos rebelados nas praias da ilha de Tróia. “Não é bom ter vários senhores!”. Ele acrescenta: “Um só seja senhor, um só seja o rei”.

La Boétie reconheceu que não é bom que se tenha muitos senhores, que não é bom que muitos mandem, mas que um só seja o rei. Não é bom que um sujeito seja mandado por muitos, mas decide-se a ser comandado por poucos.

Por que tantos homens suportam um só, porque tantos burgos se submetem à um único governo? O fogo do poder só arde porque eu coloco lenha. Se eu parar de jogar lenha, o fogo se extingue, não é preciso me rebelar contra nenhum governo. Um governo precisa da lenha, e a lenha pode ser inclusive a rebelião.

Um tirano que recolhe muito em impostos não para de propor novos impostos. Quanto mais o governo rouba o povo, mais deseja roubar, quanto mais impostos arrecada, mais deseja cobrar, quanto mais faz leis

extorquindo a nação, mais alega déficit para novos impostos. Situação semelhante ao que vemos hoje com o Brasil e tantos outros países no mundo.

Os impostos naquela época chegavam a quase 40% da renda de seus súditos, bem como é análoga ao que acontece em várias economias dos diversos países do mundo atual e em especial do Brasil. Além do mais, naquela época e nos dias de hoje o governo sempre alega que precisa de mais recursos, de mais impostos, de arrecadar para custear os gastos da máquina pública.

Logo, de onde surgem essas ideias terríveis? Para La Boétie o primeiro passo é o hábito que também será trabalhado por Hobbes.

Para demonstrar isso, La Boétie cita como exemplo um cavalo, onde se coloca um freio, o arreio e a cela, no qual, o jovem cavalo irá empinar jogando tudo no chão e relinchando demonstrará seu instinto para quem tentar sentar.

Mas, se o homem colocar o freio, cela, tudo novamente no segundo dia, no terceiro dia, no quarto dia, então continuará colocando todos os demais dias e segundo o próprio La Boétie, com o tempo o cavalo irá começar a mastigar o arreio e assim o hábito fará disso algo normal.

Agora imagine o que acontece com o potro que nunca viu outra coisa senão o próprio freio, arreio e cela, ou seja, esse potro somos nós, o povo. Imaginar que sempre foi assim e que não há por que questionar, então se imagina que é normal aceitar.

Em outras palavras, o povo, o sujeito ou nós somos o potro que já nascemos domesticados, nós somos o cavalo que já nasceu acostumado à cela e achamos natural que o imposto seja alto, onde o Estado não dê nada em troca, ou seja, uma educação, saúde, segurança etc., todas deficientes e tudo isso transcorra com absoluta normalidade como se isso tudo fosse normal.

O discurso então não é saber por que a sociedade é tão violenta, mas sim, porque a sociedade não é mais violenta ainda. O cavalo que relincha se acostuma e lambe aquilo que lhe oprime e o hábito produz uma segunda natureza que nos faz apenas acreditar que sempre foi assim, que sempre foi desse jeito, não há por que mudar.

La Boétie menciona que o tirano torna o cidadão efeminino, no sentido de dizer que efeminizar no século XVI, representa o homem sem iniciativa e sem virilidade, por outro lado, trazendo esse entendimento para os dias de hoje seria o equivalente a um cidadão alienado.

Esse efeminino, verifica-se na escravidão realizada por milhares de países que pelos seus governantes autoritários impõem um regime de governo que retira direitos dos seus trabalhadores, propiciando aos seus súditos uma vida de muito sofrimento, de subserviência para poderem manter suas famílias e a si próprio sobrevivendo em meio ao regime de trabalho escravo. Tal situação é vivenciada na China em que os empregados

chegam a trabalhar por 12 horas, durante 6 dias, isto é conhecido como a cultura do 9.9-6, ou seja, trabalha-se das 09 horas da manhã até as 09 horas da noite durante, seis dias por semana.

Já no Brasil essa mesma situação ocorre dentro de uma legislação trabalhista que impõe limites e restrição ao número de horas de trabalho por dia e por semana, ou seja, 8 horas por dia e 40 horas semanais.

Mas, essa legislação nem sempre é respeitada pelos tiranos (empresários) que fazem malabarismos fiscais e tributários para contornar essa legislação e utilizando-se da necessidade por sustento financeiro transformam o trabalho de muitos brasileiros em verdadeira escravidão.

É evidente que os tiranos se perpetuam no poder com a utilização de espetáculos, jogos, onde em troca da tirania se oferecia o entretenimento, o famoso pão e circo. Em Roma, pode-se lembrar de Nero, onde se assusta ouvir que os romanos achavam Nero um horror, mas diziam que as festas de Nero eram ótimas e que gostavam das festas de Nero.

Nos tempos atuais é possível lembrar o caso do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, onde defendeu a realização da Copa do Mundo no Brasil no ano de 2014. Mencionava que ainda que a saúde, a educação, a segurança e tantas outras necessidades da nação brasileira fossem esquecidas por algum tempo era imprescindível uma Copa no Brasil, pois não se faz uma copa com hospitais.

Isto sem falar dos casos de corrupção e dos milhões de Reais que jorraram dos cofres públicos para a construção dos estádios que atualmente se tornaram verdadeiros “elefantes brancos”, sem uso, abandonados pelos governadores e com alto custo de manutenção, com valores que beiram a cifra de milhões de Reais ao ano.

E ao fenômeno festas, acrescentaram-se o fenômeno religião. Daí a figura do Deus que quer o rei, Deus apoia o rei. Apesar do povo entender que o rei era o escolhido de Deus, também se entende que Deus não tem culpa da tirania, logo não se deve envolver Deus na tirania.

A religião surge neste campo para tornar suportável o que é insuportável, é como vestir uma opressão com a capa da doçura, tornando-a linda e doce com discursos de que se o súdito entregar a sua vida por meio de um martírio (homens e mulheres e até crianças bombas) retirando a vida de outros homens inimigos da sua religião ou governo, lhe se garantirá um lugar no paraíso com direito à 72 virgens e muitas festas, muito ouro, pedras preciosas, palácio, cavalos alados etc.

Esta situação é retratada atualmente em diversos países do mundo, como Paquistão, Afeganistão, Ásia Central e Oriente Médio. Estes jovens são doutrinados em escolas muçulmanas ou mesquitas e chegam a receber prêmios pelo “ato de fé”, onde alguns ditadores como Saddam Hussein chegavam a pagar até algumas dezenas de milhares de dólares para a família do suicida.

Mas, além disso, os tiranos também precisam de assessores, precisam de um grupo que os apoie, porque cada um destes assessores manda em cinco, seis ou sete mais e assim sucessivamente e de forma aritmética o crescimento de hierarquia ocorre em toda a sociedade.

No qual os tiranizados para se vingar do tirano acabam por tiranizar os abaixo deste. Neste sentido o súdito imagina que quanto mais ele for oprimido, mais ele irá oprimir também.

É como se aguardasse a sua vez, ou seja, aqueles que um dia reclamaram da opressão, um dia também serão opressores. Quem humilha também um dia foi humilhado, assim é com quem controla também é controlado e procura se vingar controlando os demais.

Desta forma, o tirano vai do topo desta cadeia alimentar à base sendo respeitado voluntariamente por pequenos tiranos que são produzidos nas salas de aula, no trânsito, nos condomínios, nas empresas e nas famílias. São os famosos tiranetes, pessoas que são oprimidas, mas que aguardam também o seu momento no futuro para oprimir os que se encontram abaixo dele.

É fácil entender que o gerente que mais puxa o saco do patrão, aquele trabalhador mais subserviente de uma empresa, também é o mais agressivo com a faxineira, essa é a maneira que ele encontra para descontar a destruição do seu ser diante do poder. Quanto mais é oprimido, mais ele oprime, um efeito em cascata que parte da dominação do tirano e chega aos seus súditos.

La Boétie vem cair naquilo que Sartre irá dizer mais tarde, que ser livre nos torna responsáveis diante da escolha, ser livre representa angústia, ser livre representa responsabilidades sem garantias.

Nesse contexto é possível ver que casamentos arranjados e tratados pelos pais quando as crianças eram ainda recém-nascidas raramente dão errado, não que isso seja uma constante. Isto, porque sendo arranjado não se espera nada dele que não um ajuste jurídico entre famílias.

Hoje toda pessoa pode escolher livremente, pode conhecer outras pessoas e assim ditar a sua vontade antes de se casar, mas curiosamente essa liberdade de escolha não trouxe a felicidade esperada, pois constata-se um grande número de pessoas que se separa. Esse número é maior do que aquelas que foram casadas pelos pais.

Logo, a escolha de profissão, escolha de casamento, de estado civil e até escolha de gênero sexual não tornou os seres humanos brutalmente felizes.

Quanto mais se oferece às pessoas a chance delas escolherem, mais elas ficam angustiadas. É como ir à um restaurante e escolher dentro de um cardápio um prato diferente que nunca se provou, ou seja, o sujeito terá uma chance de 50% em escolher o prato desejado e aprovar o sabor e daí para frente conhecer um novo prato e que foi diferente ao seu paladar trazendo-lhe satisfação, como também terá 50% de chance para escolher o prato e não se sentir satisfeito com a sua escolha.

Esta situação ilustra claramente a angústia de querer escolher o certo e ser feliz, de se satisfazer, mas não somente isso, a questão de ter o cardápio com inúmeros pratos a sua disposição também lhe revela a sua necessidade de se tornar sujeito quando as pessoas escolhem, diferente de quando se é súdito em que não há poder de decisão, mas apenas de subserviência, sem direito à escolha.

Assim, verifica-se que os tiranos não são amados, não tem amigos, porque na base da amizade ele invoca a ética aristotélica que é a virtude. Os tiranos tem sim, cúmplices, temem-se e entretêmem-se.

Os tiranos temem o momento em que algum deles poderá revelar algo, exemplo disso são as delações premiadas dos políticos nos dias de hoje por meio das operações da polícia federal na operação lava-jato que ocorreram e continuam em andamento no Brasil.

Para La Boétie quando os maus se reúnem há uma conspiração, não uma sociedade, como a amizade floresce na igualdade, o tirano não pode possuir amigos, pois coloca-se acima de todos, onde o preço da tirania é o isolamento.

O tirano nunca está acompanhado. Ele sempre precisa tomar cuidado com o que diz e o que ouvem dele, o tirano nunca baixa a guarda, porque se colocando acima dos outros, não se estabelece a isonomia (igualdade) que é fundamental para a amizade.

Os tiranos também seduzem, porque aquele que amarra, que controla, também seduz, mas aquele que dá a liberdade, joga o ser humano em um vazio difícil de ser preenchido, um vazio de escolhas, que lhe retira o conforto da servidão, fazendo-o assumir responsabilidades.

Uma criança sem autonomia do século XVI era mais feliz que um adulto do século XXI que apesar de ser livre na palavra, continua infeliz e tolhido nas suas vontades, por conta das responsabilidades com o seu emprego, sob o risco de faltar na empresa e acabar sendo demitido (Karnal, 2016).

Os celulares, podem ser considerados como instrumentos de controle do tirano, ou seja, são coleiras eletrônicas, pois com eles se tem acesso ao mundo, à fotos, mapas, livros, músicas, etc.

Mas, por eles também os seres humanos são escravos, pois são controlados pelos governantes, onde podem ser localizados onde estiverem, uma vez que pelos celulares se fornece muitas informações de forma ingênua e contente.

Hoje uma criança de 10 anos possui mais informações nas suas mãos do que o próprio Júlio César tinha na sua época. E essa quantidade massiva de informação ao invés de trazer liberdade acaba por fazer com que os cidadãos acabem se tornando reféns do tirano, por justamente estarem esperançosos de serem reconhecidos nas mídias sociais, nas redes virtuais de relacionamento, nos aplicativos de comunicação, nas curtidas dos usuários, estão sendo expostos ao controle e dominação do tirano.

É possível dizer que na democracia atual há mais controle que na Ditadura, mas, por outro lado há mais liberdade. Um exemplo disso é que no passado era possível sonegar impostos no período das décadas de 1950, 1960, 1970, mas não é possível sonegar impostos nos dias de hoje.

Para conseguir sonegar imposto, será exigido um esforço muito maior para conseguir tal feito, pois todo controle e cruzamento de dados que os computadores oferecem permitem que o Brasil mesmo sendo

Democracia, tenha mais controle sobre os impostos, demonstrando uma área de excelência dos governos do que outras áreas.

A sociedade que La Boétie temeu se fez realidade, ou seja, uma sociedade de súditos felizes com tiranos no controle. Como dizer que um tirano sendo uma pessoa comum com dois olhos, dois ouvidos, uma boca, duas mãos e dois pés, consiga exercer seu poder como se tivesse milhões de olhos, milhões de ouvidos, milhões de mãos e pés?

Isto está feito nos dias de hoje, os milhares de olhos, ouvidos, pés e mãos do tirano estão arraigados pelos veículos tecnológicos que são uma extensão do seu corpo. E isto acontece de forma simples, quando se decide comprar um livro e ao procurar pela internet por meio do buscador “Google”, os sites começam a enviar uma série de janelas com promoções, mesmo que a pessoa não queira de imediato comprar.

Nesse contexto ainda, passado vários meses, é possível que essa cadeia infernal de algoritmos permitam que os navegadores dos computadores apresentem uma série de propagandas em janelas “Pop-up” convidando para adquirir a última promoção.

Desta forma, o “Google” é o grande irmão que passou a dar ofertas e a vender uma série de produtos por meio dos sites. Mas, como se não bastasse isso, ao ir em uma livraria e comprar um livro, ao apresentar o “CPF” passa-se a receber uma série de ofertas pelo e-mail em datas de aniversário, em temporadas de férias, feriados nacionais, etc.

A livraria agora sabe do que o sujeito gosta, o Estado sabe então por meio do número do “CPF” o valor da compra do livro, e assim, o sujeito como bom súdito revela ao mundo, à livraria e ao governo, quais são os seus gostos, quanto gasta por dia, por mês, por ano, onde costuma andar, o que costuma comprar, etc.

Ademais, o súdito de forma espontânea informa o seu estado de espírito ao comprar o livro, o que achou do livro e do atendimento da loja. Por esta situação tratada, percebe-se que o sujeito está em uma servidão voluntária, onde ninguém lhe obrigou a dar essas informações.

No passado, em épocas de guerra entre os países, seria necessário torturar quase até a morte para que a pessoa desse a informação do que estava lendo, quem estava lendo, quando estava realizando algo, etc.

Hoje o tirano com apenas um clique do seu mouse ou o toque no teclado do computador consegue receber em tempo real o que acontece com a vida de milhões de pessoas que se transformam também em números para as suas ações fiscais, burocráticas, históricas, políticas, econômicas e a sua dominação, etc.

A sociedade de hoje é um exemplo jamais sonhado de servidão voluntária, a todo instante está comunicando aos outros as suas informações, os seus dados, permitindo que a sua privacidade seja de conhecimento dos outros (*Facebook*).

E se alguém tiver paciência poderá saber tudo o que determinado sujeito faz, quando viajou de férias, para onde foi, o que comprou, onde se hospedou, o que almoçou, etc.

E assim o controle pelo tirano é implantado por meio do uso e dominação dos seus súditos mais próximos ou os tiranetes que aguardam ansiosamente a oportunidade de ocuparem um lugar mais alto na pirâmide do poder.

Isso se constata quando os súditos mais próximos do tirano também participam de seus banquetes, de seus jantares, de suas viagens e em pouco tempo, aguardam silenciosamente o momento para denunciarem seus desmandos ou os crimes cometidos como forma de lhes garantir o apoio do povo nas próximas eleições ou a implantação de fábricas e acordos milionários que garantam o sucesso financeiro e a realização de seus interesses.

Outras ações interessantes da dominação do tirano ocorrem quando ele passa a dizer que é necessário que todo sujeito proprietário de carro que é obrigatório comprar um kit de primeiros socorros. Então homens que possuem carros correm às lojas para adquirir um kit de primeiros socorros, ainda que não saiba usar o kit de primeiros socorros no momento de algum acidente.

Decorrido alguns meses o tirano informa que não é mais necessário comprar kits de primeiros socorros. É lógico que após essa notícia, o povo se pergunte se esse rei tem algum interesse na fabricação desses kits. Será que possui ações da fábrica que produz os kits? O irmão dele é dono da fábrica? O que pensar desse rei que primeiramente diz que é obrigatório e depois diz que é dispensado ou optativo?

Mas, como se não bastasse, o tirano decorrido algum tempo então propõe que todas as autoescolas do país forneçam aulas de direção com a utilização de simuladores de direção. Então, todas as autoescolas para funcionarem precisam adquirir um simulador que custa o equivalente ao valor de um carro novo. Neste país existem aproximadamente 12 mil autoescolas que deverão adquirir pelo menos um simulador de direção na importância de R\$ 30.000,00.

Desta forma, é possível dizer que haverá um gasto na importância de R\$ 360 milhões de Reais só no primeiro ano que deverá ser custeado pelos empresários e proprietários de autoescola e que por sua vez repassarão esse custo ao cidadão que necessita obter a autorização para conduzir veículos.

Logo, depois que as empresas iniciaram a aquisição dos simuladores para cumprimento da determinação imposta, o governante entende que não é mais necessário e então suspende a obrigatoriedade deixando como optativo para as autoescolas do país.

Decorrido certo tempo, sua majestade desgastada pelo kit de primeiros socorros e pelo simulador de direção, decide unificar todas as tomadas do país, então o país torna as tomadas com adaptadores mais raros que diamantes.

E ao final descobre-se que os aparelhos produzidos na época não encontram encaixe no novo padrão de tomada determinado pelo governante.

Assim, depois que todo país realizou a troca das tomadas e todos terem comprado adaptadores para os aparelhos, o tirano diz que não existe mais unificação.

O que deveria ser dito ao rei? O rei é louco? Ou está ganhando dinheiro com essa insanidade? O rei está se divertindo às custas do povo? Tudo isso é possível.

La Boétie questiona então por que o povo fez isso e agora está reclamando de bom grado em redes sociais e até o momento não fizeram nada contra isso.

Para ele a forma de escapar desse controle é a isonomia da relação por meio da amizade. A amizade permite que o amigo e o outro sejam autônomos, não na tirania da política.

Enquanto na política não há amigos, apenas cúmplices. O amigo diminui o outro, mas engrandece-o, o amigo faz com que o outro seja ele próprio, seja mais ele, enquanto o estado faz com o sujeito seja menos ele. O amigo se dirige ao outro sendo ele. O outro se dirige ao Estado sendo o Estado sendo súdito voluntário.

Que ninguém se submeta porque foi dito por alguém, que ninguém pense que foi assim, porque foi dito que duvidem, que se conteste, que enfrente, que pensem abertamente que nada nos salva da nossa liberdade.

Por fim, La Boétie como uma forma de confortar o que disse em seu discurso, menciona que para todos aqueles que querem que o povo compre um kit de primeiros socorros, que pague por um simulador de direção, que troque a tomada de suas casas ou para aqueles que se consideram tiranos ou que encontram seus cúmplices em suas ações para saquear os cofres públicos, que tiram o dinheiro das áreas da educação e da saúde para abarrotarem suas contas nos paraísos fiscais, que existe no inferno um lugar reservado para eles.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível depreender que os mitos, as lendas, bem como os livros, texto e tantas obras deixadas pelos mais diferentes autores, ainda que em alguns pontos possam parecer estranhos e confusos, são referências obtidas do passado, o qual permitem explicações que historicamente atravessam os tempos e se fazem ainda atuais em meio às conjunturas sociais, políticas, jurídicas e econômicas pela qual se encontra a sociedade no mundo de hoje.

O discurso da servidão voluntária de La Boétie conta a história do passado, como também permite o entendimento sobre o presente, permitindo a construção de novos caminhos para o futuro.

Os questionamentos feitos por La Boétie convidam à reflexão de todo sujeito para que olhe com mais profundidade a real situação em que se encontra.

Se é um servo feliz e voluntário do tirano ou se já conquistou a liberdade, uma liberdade real que saia do sistema e não a liberdade propalada pelo tirano, que lhe observa, ouve e sabe de tudo o que se passa com o povo e com o próprio sujeito.

A tirania denunciada por La Boétie podia ser derrubada, já a tirania dos tempos atuais não sabemos se é possível. Porque é gostoso morar, trabalhar e receber as ordens do tirano e não ter responsabilidades e não precisar sofrer com as angústias das escolhas.

É agradável não precisar sair da zona de conforto, onde as opções de escolhas são muitas, onde qualquer pessoa é reconhecida como sujeito ao consumir um produto. Mas, ainda que se imagine sujeito autônomo, aos olhos do tirano continua ainda sendo um servo voluntário, pois encontra-se ainda sendo vigiada e atendendo aos gostos do seu governante.

Além do mais, seja comprando um kit de primeiros socorros ou pagando por um simulador de direção ou um novo padrão de tomada inventado pelo governo do país que somente exista neste país, ainda assim, o sujeito continua preso na sua escravidão, mantendo os gostos do tirano e bancando com sua força de trabalho e com seus recursos o apetite insaciável deste tirano.

Como também, seja comprando um livro e passando suas informações para o mundo por meio das mídias sociais, pela internet ou sendo controlado pelo governo quando se utiliza um celular, tudo isso revela o grau de servidão voluntária em que o povo se encontra no mundo contemporâneo.

Mas, a servidão também é encontrada quando um sujeito sobrevive trabalhando um dia atrás do outro, cumprindo jornada de 12 horas por dia, durante 6 dias da semana imaginando ser possível vencer esse sistema opressor.

Em outros casos, a servidão faz o sujeito acreditar que o sacrifício da sua própria vida, o suicídio, na figura de “homem bomba”, matando os inimigos do Governo ou que pensam diferente do seu tirano religioso, também é um martírio por uma causa nobre. Pois, desta forma estará garantindo um prêmio financeiro para a sua família e o seu retorno ao céu, junto do seu deus em um paraíso prometido de 72 virgens, com palácio cheio de ouro e pedras preciosas.

A servidão voluntária ainda existe nos dias de hoje, pois é fácil ver que não existe a garantia de liberdade quando esta é negada pelas escolhas, de que é mais feliz receber os aplausos e as curtidas do “Facebook” ou os “likes” e jainhas do “Youtube”, do “Twitter”, do que mudar a forma de enxergar o mundo e buscar a liberdade.

La Boétie passa a lição de que se o povo decidir ser livre, o tirano por si só, se anulará, o tirano não é amado, o tirano não ama ninguém e ele está só. Basta então que o povo ao invés de tirá-lo do poder não lhe ofereça a sua servidão.

Desta forma deixa a mensagem para que o povo seja resoluto em não servir e assim o povo será livre. Mas, também que o povo pare de reclamar do Estado como tirano, porque essa é a função do Estado,

especialmente o democrático, porque os ditatoriais é sabido que são piores ainda. Por este caminho, que o povo comece a pensar na sua liberdade diante desse Estado.

Logo, o povo ou qualquer cidadão poderia morar dentro de uma casca de amendoim e mesmo assim seria livre se conseguisse entender o que La Boétie queria dizer.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Política**. Tradução: Nestor Silveira Chaves. 2ª Edição São Paulo. Edipro, 2009.

CHAUÍ, Marilena. **Contra a servidão voluntária**. Belo Horizonte: Autêntica; São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2013.

DE LA BOETIÉ, Étienne. **Discurso sobre la servidumbre voluntaria**. Buenos Aires. Araucaria, 2006.

HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, Forma e Poder de um Estado Eclesiástico e Civil**. Col. Os Pensadores. Trad.: João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza. 2ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

HOMERO, **Ilíada**. Tradução de Haroldo de Campos. São Paulo: Arx, 2003. v I/II.

LEÃO, Delfim; BRANDÃO, José Luís. As origens da urbe e o período da monarquia. **José Luís Brandão & Francisco de Oliveira (coords.), História de Roma Antiga. Vol. I. Das origens à morte de César**, v. 1, p. 27-50, 2015.

LIVIO, Tito. **Storia di Roma**. Dalla sua fondazione. Vol. I. Rizzoli Editore: Milano, 1963.

MAQUIAVEL. Nicolau. **O Príncipe**. São Paulo: PenguinClassics Companhia das Letras, 2010.

MONTANELLI, Indro. **História de Roma**. São Paulo, Ibrasa, 1966. p. 14-15.

OLIVEIRA, Eleusa Gomes de. **A servidão Voluntária: resumo**. Universidade Estadual de Goiás. Goiás, 2006. Disponível: Acesso em: 19 de Abril. 2020.

RABINOVICH-BERKMAN, Ricardo. **Manual de historia del derecho**. 2016.

SARTRE, Jean-Paul. **O ser e o nada**. 13ª ed, Petropolis: Vozes, 2005.

ALMEIDA, Marcelo. **Deputado denuncia lobby de R\$ 360 milhões para obrigar simuladores de direção nas autoescolas**. Disponível em: <

<https://www.esmaelmorais.com.br/2013/09/deputado-denuncia-lobby-de-r-360milhoes-para-obrigar-simuladores-de-direcao-nas-autoescolas/>>. Acesso em: 23 Mar. 2020.

BRASIL. LEI Nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997. **Institui o Código de Trânsito**

Brasileiro. Brasília, DF, Set 1997. Disponível em: <

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm#art112>. Acesso em: 15 Mar. 2020.

BRASIL. LEI Nº 9.792, de 14 de Abril de 1999. **Revoga o art. 112 da Lei nº 9.503, de 23 de Setembro de 1997 – Código de Trânsito Brasileiro.** Brasília, DF, Abr 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9792.htm>. Acesso em: 15 Mar. 2020.

BBCBRASIL.COM. **Polícia da China resgata crianças de trabalho escravo.** Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080430_chinatrabalho_criancafn.shtml>. Acesso em: 18 Abr. 2020.

BEDINELLI, Talita. **Ronaldo diz que sente vergonha da "incapacidade do Brasil".** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/05/24/deportes/1400954119_602876.html>. Acesso em: 17 Abr. 2020.

CALEIRO, João Pedro. **1600 chineses morrem por dia de tanto trabalhar.** Disponível em: <https://exame.abril.com.br/economia/1-600-chineses-morrem-pordia-de-tanto-trabalhar/>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

CORREIO DO POVO. **Novas regras para tirar CNH começa a valer em Setembro.** Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/novas-regras-para-tirarcnh-come%C3%A7am-a-valer-em-setembro-1.362858>>. Acesso em: 23 Mar. 2020.

ICARROS. **Cinco leis de trânsito que tiveram idas e vindas no Brasil.** Disponível em: <https://www.icarros.com.br/noticias/geral/cinco-leis-de-transito-que-tiveramidas-e-vindas-no-brasil/21948.html>>. Acesso em: 21 Mar. 2020.

ISTO É. **Copa de 2014: 12 Estádios, uma manada de elefantes brancos.** Disponível em: <https://istoe.com.br/copa-de-2014-12-estadios-umamanada-de-elefantes-brancos/>>. Acesso em: 18 Abr. 2020.

KARNAL, Leandro. **A Servidão Voluntária com Leandro Karnal.** 2016. (1:50:29). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=shUKfvyo4NE>>. Acesso em: 25 Mar. 2020.

LIY, Macarena Vidal. **Na China, a ‘rebelião’ contra os “9.9-6”: trabalho das 9h às 21h, seis dias por semana.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/04/19/internacional/1555672848_021656.html > Acesso em: 21 Abr. 2020.

NORTH, Gary. **“Não podemos competir com o trabalho escravo dos chineses!” Eis aí uma frase que agride a lógica.** Disponível em: <https://www.mises.org.br/article/2920/nao-podemos-competir-com-o-trabalhoescravo-dos-chineses-eis-ai-uma-frase-que-agride-a-logica>>. Acesso em: 20 Abr. 2020.

O GLOBO. **Paquistão: Crianças-bomba são iludidas pelo Talibã com promessa de ‘paraíso’.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/paquistao-criancasbomba-sao-iludidas-pelo-taliba-com-promessa-de-paraíso-3073802>>. Acesso em: 23 Mar. 2020.

SUPER INTERESSANTE. **Quando surgiram os homens-bomba?.** Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/quando-surgiram-os-homens-bomba/>>. Acesso em: 22 Mar. 2020.